



**Marcia Aparecida Alferes**  
(Organizadora)

# **Qualidade e Políticas Públicas na Educação**

## **8**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

### **Conselho Editorial**

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 8 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-005-6

DOI 10.22533/at.ed.056181912

1. Avaliação educacional. 2. Educação e estado. 3. Prática pedagógica. 4. Professores – Formação. 5. Tecnologia. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O Brasil passou nas últimas décadas por reformas educacionais importantes. Uma delas foi a iniciativa de agregar ao processo de ensino-aprendizagem a inserção de recursos tecnológicos.

Para isto a pesquisa foi relevante para que a iniciativa da reforma refletisse uma visão do que se espera do futuro. A reforma incluindo pesquisa e tecnologia trouxe para as escolas, para os professores muitos desafios. Um deles é a percepção dos professores quanto as transformações tecnológicas pelas quais o mundo do conhecimento e do trabalho passam. Outro desafio é a aprendizagem destes professores no que se refere ao uso da pesquisa e da tecnologia em sala de aula.

Esta questão, apresentada em alguns dos artigos deste volume, requer dos professores uma postura diferente em sala de aula se desejam que os alunos efetivamente aprendam, pois será necessário utilizar outras formas de ensinar e se comunicar com os educandos que se utilizam diariamente de ferramentas tecnológicas.

Além da postura do professor, as escolas precisam rever seus currículos, suas formas de avaliação, bem como de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem.

O engajamento dos alunos em atividades que envolvem o uso de tecnologias é uma oportunidade ímpar dos mesmos obterem sucesso em suas vidas profissionais, que propicia novas formas de aprendizado e desenvolvimento cognitivo.

Outra abordagem dos artigos presentes neste volume, diz respeito ao relato de pesquisas que abordam temas diversos, que ao chegar ao conhecimento de pesquisadores, eleva o nível de aprendizagem dos mesmos sobre assuntos atuais, que estão em discussão na formação de professores, na mídia e presentes nas instituições de ensino.

**Marcia Aparecida Alferes**

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ESCOLA DE HACKERS: PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Fernanda Batistela</i>	
<i>Adriano Canabarro Teixeira</i>	
<i>Neuza Terezinha Oro</i>	
<i>João Alberto Ramos Martins</i>	
<i>Ariane Mileidi Pazinato</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0561819121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A INSERÇÃO DE DESCRITORES DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO NA CLASSIFICAÇÃO DE RECURSOS EDUCATIVOS DIGITAIS DE UM REPOSITÓRIO	
<i>Clésia Jordânia Nunes da Costa</i>	
<i>Elvis Medeiros de Melo</i>	
<i>Dennys Leite Maia</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0561819122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
A QUEBRA DE PARADIGMAS NA PESQUISA ESCOLAR E CIENTÍFICA: A WIKIPÉDIA COMO FONTE DE AUTORIDADE	
<i>Renata de Oliveira Sbrogio</i>	
<i>Vania Cristina Pires Nogueira Valente</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0561819123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>42</b>
ANÁLISE DO BENEFÍCIO DA UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO GOCONQR EM DISCIPLINA DE ENSINO SUPERIOR EAD	
<i>Camilo Gustavo Araújo Alves</i>	
<i>Emannuelle de Araújo Silva Duarte</i>	
<i>Jizabely de Araujo Atanasio</i>	
<i>Sanielle Katarine Rolim de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0561819124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
APRENDIZAGEM COLABORATIVA: DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE APRENDIZAGEM EM AMBIENTES DIGITAIS	
<i>Patrícia Fernanda da Silva</i>	
<i>Crediné Silva de Menezes</i>	
<i>Léa da Cruz Fagundes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0561819125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE MELHORIAS DA EDUCAÇÃO	
<i>Vera Adriana Huang Azevedo Hypólito</i>	
<i>Katia Maria Roberto de Oliveira Kodama</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0561819126</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
CIDADANIA ONLINE: AÇÕES INSTITUCIONAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO DIGITAL E INCLUSÃO SOCIAL	
<i>Nadja da Nóbrega Rodrigues,</i>	
<i>Mércia Rejane Rangel Batista</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0561819127</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>85</b>
CONCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS SOBRE INCLUSÃO ESCOLAR	
<i>Leonor Paniago Rocha</i>	
<i>Fernanda Cristina de Brito</i>	
<i>Vanderlei Balbino da Costa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0561819128</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>94</b>
DA INTERNET À SALA DE AULA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A APROXIMAÇÃO ENTRE O ENSINO DE HISTÓRIA E O CONTEÚDO DAS REDES SOCIAIS	
<i>Fabiana Alves Dantas</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0561819129</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>104</b>
DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO EDUCACIONAL PARA KINECT FOR WINDOWS	
<i>Luis Fernando Soares</i>	
<i>Stênio Nunes Alves</i>	
<i>Rafael Cesar Russo Chagas</i>	
<i>Eduardo Henrique de Matos Lima</i>	
<i>Heitor Antônio Gonçalves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05618191210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>110</b>
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL: REFLEXÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DOS PROFESSORES DOS INSTITUTOS FEDERAIS	
<i>Denise Lima de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05618191211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>131</b>
ENSINO SUPERIOR: INOVAÇÃO E MUDANÇA NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA ENSINO NA MODALIDADE VIRTUAL	
<i>Katia Cristian Puente Muniz</i>	
<i>Luzia Cristina Nogueira de Araújo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05618191212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>137</b>
ESTILOS DE APRENDIZAGEM EM CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Margarete Bertolo Boccia</i>	
<i>Antônio Aparecido Batista</i>	
<i>Irismar Rodrigues Coelho Paschoal</i>	
<i>Andreza Gessi Trova</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05618191213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>148</b>
FACEBOOK NA PRÁTICA DOCENTE: APRENDIZAGEM COLABORATIVA E CONECTIVISMO PEDAGÓGICO EM FOCO	
<i>Adriana Alves Novais Souza</i>	
<i>Henrique Nou Schneider</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05618191214</b>	

**CAPÍTULO 15 ..... 160**

IDENTIFICANDO A PERSONALIDADE DE TECNOLANDOS EM INFORMÁTICA VIA FERRAMENTA FIVE LABS

*Janderson Jason Barbosa Aguiar*  
*Xênia Sheila Barbosa Aguiar Queiroz*  
*Marta Miriam Lopes Costa*  
*Joseana Macêdo Fechine Régis de Araújo*  
*Evandro de Barros Costa*

**DOI 10.22533/at.ed.05618191215**

**CAPÍTULO 16 ..... 174**

INOVAÇÃO EM PROJETOS DE SOFTWARE APLICADA A SOLUÇÕES EDUCACIONAIS

*Ricardo André Cavalcante de Souza*

**DOI 10.22533/at.ed.05618191216**

**CAPÍTULO 17 ..... 186**

INTEGRANDO CONHECIMENTOS AMBIENTAIS E ESTATÍSTICOS NA FORMAÇÃO DE ENGENHEIROS POR MEIO DE PROJETOS DE MODELAGEM

*Dilson Henrique Ramos Evangelista*  
*Maria Lúcia Lorenzetti Wodewotzki*  
*Cristiane Johann Evangelista*

**DOI 10.22533/at.ed.05618191217**

**CAPÍTULO 18 ..... 194**

O ENSINO DA MATEMÁTICA COM O AUXÍLIO DAS TECNOLOGIAS EM ATIVIDADES DO PIBID

*Mariele Josiane Fuchs*  
*Karina Schiavo Seide*  
*Maiara Mentges*

**DOI 10.22533/at.ed.05618191218**

**CAPÍTULO 19 ..... 204**

O ENSINO DE LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DA ROBÓTICA EDUCACIONAL: PRÁTICAS E A INTERDISCIPLINARIDADE

*Thaise de Amorim Costa*  
*Fábio Cristiano Souza Oliveira*  
*Patrícia da Rocha Moreira*  
*Danielle Juliana Silva Martins*

**DOI 10.22533/at.ed.05618191219**

**CAPÍTULO 20 ..... 213**

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

*Mariangela Kraemer Lenz Ziede*  
*Ezequiel Theodoro da Silva*  
*Ludimar Pegoraro*

**DOI 10.22533/at.ed.05618191220**

**CAPÍTULO 21 ..... 222**

OLIMPIADA DE PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Ariane Mileidi Pazinato*  
*Neuza Terezinha Oro*  
*Vanessa Dilda*

**DOI 10.22533/at.ed.05618191221**

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>234</b>
PENSAMENTO COMPUTACIONAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO COM ESTRATÉGIAS DIVERSIFICADAS PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Fernanda de Melo Reis</i>	
<i>Fábio Cristiano Souza Oliveira</i>	
<i>Danielle Juliana da Silva Martins</i>	
<i>Patrícia da Rocha Moreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05618191222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>245</b>
REGIMES DE VERDADE E ESCALA COMUM DE VALORES DE ESTUDANTES NUM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
<i>Patrícia Mussi Escobar Iriondo Otero</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05618191223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>256</b>
RELAÇÃO DO DESEMPENHO ORTOGRÁFICO DE ESCOLARES COM DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO	
<i>Thaís Contiero Chiaramonte</i>	
<i>Marília Piazzini Seno</i>	
<i>Simone Aparecida Capellini</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05618191224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>263</b>
SEXUALIDADE, GÊNERO E EDUCAÇÃO NA REVISTA PRESENÇA PEDAGÓGICA	
<i>Márcia Santos Anjo Reis</i>	
<i>Michelle Barbosa de Moraes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05618191225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>278</b>
O INTERCÂMBIO DE SABERES ENTRE INTELLECTUAIS E POVO, UMA LEITURA GRAMSCIANA NA REB	
<i>Egberto Pereira dos Reis</i>	
<i>José Carlos Rothen</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05618191226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>288</b>
TICS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA UTILIZANDO A EDUCOPÉDIA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL MARIO PENNA DA ROCHA SME/RJ.	
<i>Renata Bernardo Andrade</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05618191227</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>299</b>

## DA INTERNET À SALA DE AULA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A APROXIMAÇÃO ENTRE O ENSINO DE HISTÓRIA E O CONTEÚDO DAS REDES SOCIAIS

**Fabiana Alves Dantas**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte –  
Centro de Ensino Superior do Seridó  
Caicó – Rio Grande do Norte

**RESUMO:** O texto insere-se no contexto das atuais reflexões em relação ao ensino de História, que questionam o modelo tradicional e apontam para a necessidade de se repensar a abordagem da disciplina na educação básica. Instigada pela busca por novas propostas metodológicas, a problemática apresentada inclui discutir, com base na revisão bibliográfica sobre o tema, a viabilidade de se estabelecer uma aproximação entre o ensino de História com o conteúdo circulante nas redes sociais. Além disso, relata e discute uma experiência de caráter qualitativo, realizada a partir de uma observação participativa, com o intuito de investigar a recepção de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental à proposta colocada por este artigo que, nesse caso, diz respeito a levar o gênero “meme” às aulas de História. Os resultados apontam para a existência considerável de aspectos positivos em relação à proposta que, no entanto, depara-se com algumas dificuldades relacionadas à estrutura escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de História. Redes Sociais. Educação Básica.

**ABSTRACT:** The text is inserted in the context of the current reflections regarding the teaching of History, which question the traditional model and point to the need to rethink the discipline approach in basic education. The problem presented by the search for new methodological proposals includes discussing, based on the bibliographic review on the subject, the feasibility of establishing an approximation between the teaching of History and the current content in social networks. In addition, it reports and discusses a qualitative experience realized from a participatory observation, with the intention of investigating the reception of students of the 9th grade of elementary school to the proposal put forward by this article, which, in this case, is about taking the genre “meme” to History classes. The results point to the considerable existence of positive aspects in relation to the proposal which, however, faces some difficulties related to the school structure.

**KEYWORDS:** Teaching History. Social Networks. Basic Education.

### 1 | INTRODUÇÃO

Atualmente, o exercício da docência na educação básica é objeto de ampla reflexão, já que as transformações verificadas na sociedade contemporânea apontam para a necessidade

de se repensar a prática docente. Fávero Sobrinho (2010) aponta as transformações verificadas no perfil do aluno contemporâneo, um aluno que não se contenta mais com o lugar passivo no processo de ensino/aprendizagem que por muito tempo lhe foi imposto. O autor conclui que o cenário implica na necessidade de mudança de postura por parte dos profissionais da educação.

O ensino de História encontra-se em meio a tais reflexões. Como aponta Caimi (2006), existe a necessidade de mudança por parte de quem se propõe a lecionar a disciplina na educação básica, já que o “ensino mecânico”, termo utilizado pela autora para referir-se às aulas tradicionais de baseadas na decoração de nomes e datas, vem tendo sua eficiência amplamente questionada.

Em se tratando do predomínio de um ensino mecânico, pautado na memorização, basta conversar com adultos egressos de uma escolarização básica completa, isto é, com pessoas que concluíram os estudos secundários, para perceber quão pouco resta dos conhecimentos estudados nas aulas de História. (CAIMI, 2006, p. 20)

Por muito tempo, no Brasil, o conhecimento histórico esteve relacionado à intenção de se construir uma identidade nacional homogênea (NADAI, 1997 apud CAMPOS, 2000, p. 83), por isso, o enfoque dado à decoração dos nomes de “grandes homens” e de seus feitos era considerado adequado para o ensino de História. Com isso, a História ensinada ignorava aquilo que se passava na realidade do próprio aluno, supervalorizando o passado mais distante e reconhecendo na autoridade do professor e dos livros didáticos um caminho – o único, por sinal – para se chegar à “verdade” (CAMPOS, 2000). Atualmente, existe um consenso no que diz respeito à necessidade de promover uma transformação nessa abordagem tradicional, já que o ensino dessa disciplina “deve estar voltado para as transformações da sociedade que recebe muitas informações cada vez com maior velocidade, forçando o professor a desdobrar-se entre sua formação específica e sua atualização de mundo” (MOURA, 2009, p. 8).

Desse modo, verifica-se que o cenário atual exige reflexão e ação por parte dos docentes já ativos, bem como daqueles ainda em formação. Reflexão com relação a sua própria prática pedagógica e elaboração de novas propostas metodológicas, e ação no que se refere a levar suas ideias ao cotidiano em sala de aula, a fim de contribuir para o rompimento definitivo com os aspectos tradicionais na abordagem da disciplina.

É nesse contexto que se insere a discussão proposta por esta comunicação. A reflexão guiada por tais questões conduziu à ideia de propor uma aproximação entre o ensino de História e o conteúdo acessado pelos alunos, enquanto usuários das redes sociais.

Pessi (2015, p. 934), preocupado com as possibilidades e dificuldades existentes quanto ao uso da Internet no ensino de História, expõe dados que revelam a importância da questão, já que, no Brasil, crescem o número de usuários, a velocidade de acesso,

a disseminação de conteúdo e a quantidade diária de acessos. Isso significa que os alunos fazem parte de uma “cultura digital” (SNYDER, 2007 apud PESSI, 2015, p. 936), onde os jovens encontram-se significativamente conectados. O mesmo autor ressalta que, apesar da grande quantidade de informações a circularem no meio digital, não se pode afirmar que os jovens estão necessariamente acessando/produzindo mais conhecimento, já que o compartilhamento é exorbitante, resultando na falta de aprofundamento por parte dos que acessam as informações.

Essas considerações norteiam a ideia de atentar a um determinado conteúdo reproduzido constantemente no âmbito das redes sociais e da Internet, em geral: o gênero “meme”. Memes abordando temáticas históricas são frequentes, atingindo, portanto, uma quantidade expressiva de pessoas, dado o caráter de celeridade na veiculação de informações característico à Internet. Desse modo, levando em conta que este gênero faz parte do cotidiano dos usuários das redes sociais, considera-se que, na busca por estratégias metodológicas que abarquem o perfil do aluno e a realidade na qual ele está inserido, os memes representam um conteúdo a ser observado por parte do professor. Tal atenção justifica-se especialmente devido ao alcance significativo de informações que podem conter discursos dignos de serem problematizados em aula, já que, conforme Arruda e Landgraf-Valerio (2016), no meio digital, qualquer pessoa pode tornar-se um autor.

A revisão bibliográfica permite notar que o meio acadêmico já vem atentando às possibilidades de relação entre a disciplina com as tecnologias em geral, podendo-se citar, a título de exemplos, os trabalhos de França e Simon (2008), Moura (2009), Machado e Miranda (2012) e Pessi (2015), que abrem caminho para se pensar o uso da Internet enquanto ferramenta agregadora ao processo de ensino/aprendizagem do conhecimento histórico. França e Simon (2008) consideram que o uso do computador, por exemplo, pode auxiliar consideravelmente a abordagem da disciplina:

Existem muitas as possibilidades de integração e envolvimento com essa ferramenta, como acesso a uma riqueza de recursos que são os sons e imagens, possibilitando maiores explorações e integrações de idéias por parte dos alunos nas questões conceituais. E ainda mudança nos papéis dos professores e métodos de ensino, bem como a facilitação na busca de dados de natureza histórica, direcionando-se nas propostas da concepção da “História Nova”. Por isso, torna-se necessário pensar no ensino de história em integração com a tecnologia, sendo um dos caminhos possíveis para conciliar o desenvolvimento social, visando à formação histórica do aluno, pois essas máquinas não podem ser vistas na concepção tecnicista, onde se resume a técnica pela técnica [...] (FRANÇA E SIMON, 2008, p. 8)

Quanto a pesquisas específicas sobre o uso dos memes no contexto da escola, são interessantes os trabalhos de Arruda e Landgraf-Valerio (2016) e Mendes e Costa (2016). Este último destaca-se pela atenção que dá especificamente ao ensino de História, constituindo uma importante referência para a discussão aqui colocada. Neste trabalho, as autoras relatam sua experiência no que se refere a trazer esse

gênero para as aulas, reconhecendo a viabilidade da ideia. Afirmam que, por tratar-se de um tema ainda recente, a bibliografia ainda é escassa, o que exige estudos que ampliem a discussão, especialmente por meio da produção de conhecimento através de investidas na própria prática docente. Este artigo, portanto, pretende contribuir nesse sentido.

Assim, após uma experiência realizada em campo, na qual memes históricos foram utilizados em aula, propõe-se discutir as questões observadas na prática em diálogo com a bibliografia. A experiência onde se buscou verificar a recepção dos memes históricos na aula de História deu-se no contexto do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em História, e foi realizada na Escola Municipal Salustiano Medeiros, localizada no município de Currais Novos/RN, em Outubro de 2016. Os alunos envolvidos cursavam, naquele momento, o 9º ano do Ensino Fundamental. A metodologia empregada foi a observação participativa, por tratar-se das aulas de intervenção no estágio da então graduanda, autora do trabalho.

A discussão que se segue está organizada em três partes: uma explanação acerca da viabilidade da proposta, o relato de experiência e, por fim, as considerações finais possibilitadas pelo estudo.

## **2 | A CIRCULAÇÃO DOS MEMES HISTÓRICOS NAS REDES SOCIAIS E OS DESAFIOS PARA PROPOSTAS METODOLÓGICAS QUE OS INCLUAM NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM**

Mendes e Costa (2016) destacam a formulação dos memes em formato digital como um fenômeno característico à atualidade, mas relacionado a uma ideia já antiga de se propagar informações na intenção de perpetuá-las. Pessi (2015) os descreve da seguinte forma:

Vemos nos últimos anos a disseminação de um interessante fenômeno: os memes. Os memes são informações que se espalham rapidamente pela Internet na forma de vídeo, imagem, *hashtag*, palavra ou frase, utilizando como meio de propagação as redes sociais e *blogs*, principalmente. Os memes podem se tornar populares rapidamente ao redor do mundo e desaparecer por completo em poucos dias. Os memes estão associados ao fenômeno de viralização de uma informação, que atinge grande popularidade. Associando imagens ou vídeos que chamam a atenção a frases ou palavras, os memes transmitem informação aos usuários da Internet, mas a viralização muitas vezes acaba por banalizar essa informação, tomadas como algo com início meio e fim em si (PESSI, 2015: p. 939).

As características descritas pelo autor apresentam, na visão aqui defendida, suma importância para o ensino de História. O professor que deseja pautar sua prática pedagógica na crítica e reflexão precisa estar atento às informações históricas veiculadas pelo gênero, já que, devido ao seu grande alcance e a liberdade envolvida

em seu processo de elaboração, elas podem contribuir para a disseminação de generalizações, reforços de estereótipos e até mesmo a reprodução de discursos de ódio. Por outro lado, esse mesmo caráter democrático pode contribuir positivamente para o conhecimento histórico, quando o uso dos memes históricos é pensado a partir de uma perspectiva crítico-reflexiva. Propõe-se, portanto, pensar o uso do material nas aulas de forma contextualizada, de modo a desconstruir a tendência apontada por Pessi (2015) com relação à banalização das informações neles contidas.

A desconstrução dessa tendência reveste-se de relevância quando se considera a amplitude do contato que os alunos possuem com esse conteúdo. Os memes têm feito parte da rotina não só de jovens nas redes sociais, mas também de pessoas de outras faixas etárias. Sites como *Twitter*, *Facebook* e *Tumblr*, acessados frequentemente por jovens, são observados como importantes veículos de disseminação do gênero, observando-se que a prática de compartilhamento existente entre seus usuários contribui para isso. Tão grande é a relevância dos memes para as redes sociais, que facilmente são encontrados espaços virtuais criados no intuito de facilitar sua elaboração e disseminação. Dada a projeção do assunto, a Universidade Federal Fluminense chegou a desenvolver o projeto “Museu de Memes”, que discute e incentiva a produção de conhecimento sobre o tema.

Sendo um conteúdo relacionado ao cotidiano do aluno enquanto usuário das redes sociais, considera-se, portanto, que seu uso pode ser bastante proveitoso para o processo de ensino/aprendizagem, tendo em vista que essa relação com a realidade dos discentes poderá despertar seu interesse em participar ativamente das discussões e atividades propostas. Paixão e Mafra (2012) atentam para a potencialidade pedagógica das redes sociais para o ensino, o que inclui a possibilidade de que o professor considere utilizar estrategicamente o conteúdo por elas disseminado. O professor possui, portanto, um amplo acervo de conteúdo a sua disposição, mas precisa ainda lidar com a questão de como utilizá-lo.

Mendes e Costa (2016) relatam sua experiência com o uso de memes nas aulas de História, que adotou como abordagem a produção de memes pelos próprios educandos, que os confeccionaram baseados em temas históricos de livre escolha. As autoras realizaram uma problematização dos temas mais recorrentes que apareceram em sua experiência, de modo a tornar possível uma discussão sobre o porquê de determinados conteúdos históricos alcançarem maior destaque que outros entre os adolescentes.

Dessa forma, nota-se que a produção de memes em sala pode ser vista não apenas como estratégia pedagógica para o ensino, mas também como uma forma de obtenção de dados importantes em uma investigação semelhante à realizada pelas autoras. Observa-se que existe ainda a possibilidade de se propagar este material, seja para fins de pesquisa, para que sirvam como recurso didático a outros docentes, ou mesmo para que possam ser compartilhados abertamente pelos usuários das redes sociais. Este compartilhamento com a sociedade em geral pode ser bastante benéfico,

já que, dada a verificação de memes históricos dotados de informações equivocadas que contribuem para a propagação de generalizações, preconceitos e estereótipos, aqueles produzidos por alunos a partir da orientação do professor de História podem colaborar para a circulação de um material mais informativo que pejorativo. Ao fazê-lo, contribui-se para o uso das redes sociais em favor da educação, já que suas funções podem contribuir significativamente para isso, pois:

[...] podem auxiliar na educação e na transmissão de conhecimento através do contato entre pessoas de diferentes níveis sociais, culturais, políticos, econômicos e educacionais. Os professores podem dirimir dúvidas de alunos a qualquer hora, de qualquer lugar, promover atividades em grupo para aumentar a interação entre os alunos e compartilhar conhecimentos e experiências (CARITÁ, PADOVAN e SANCHES, 2011, p. 2-3).

Pode-se considerar ainda um trabalho de investigação seguido de análise. Por exemplo, o docente pode propor que os alunos busquem pelos memes existentes sobre o tema abordado em aula e realizem, posteriormente, uma reflexão sobre possíveis incoerências observadas nas imagens, assim como podem explicar também sobre os aspectos coerentes que o autor do material levou em conta quando o produziu.

No entanto, por tratar-se de um material disponível digitalmente, o professor pode encontrar alguns obstáculos com relação à disponibilidade de computadores e conexão com a Internet. Pessi (2015) alerta sobre o impasse, destacando três problemas em especial: o sucateamento da estrutura escolar; a falta de conhecimento básicos em informática e internet por parte dos alunos que, na visão do autor, muitas vezes destinam seu uso apenas para fins de lazer e entretenimento; a prática de copiar informações prontas sem analisá-las criticamente.

Nesse caso, o docente precisa adaptar suas ideias à realidade escolar, o que inclui levar em conta sua infraestrutura e o perfil da turma em relação às questões apontadas pelo autor. A experiência que será relatada a seguir foi realizada, justamente, diante da necessidade de se pensar nesse tipo de limitação.

### **3 | RELATO DE UMA PRÁTICA: A EXPERIÊNCIA COM O USO DE MEMES HISTÓRICOS NA ABORDAGEM DO TEMA “GUERRA FRIA”**

Antes do momento dedicado à intervenção da estagiária, ao se observar as aulas do professor de História da turma, viu-se que o livro didático era bastante explorado no que se refere às imagens, notando-se um interesse considerável por parte dos alunos em relação a esse recurso visual. Os únicos materiais didáticos disponíveis para serem utilizados em aula eram o livro didático, giz e quadro negro, tendo em vista que a instituição de ensino contava com uma infraestrutura bastante frágil, onde o uso da Internet em aula se mostrava inviável.

Com isso, a ideia de trabalhar um conteúdo proveniente das redes sociais precisou

ser adaptada ao contexto. A solução elaborada foi realizar uma seleção prévia de memes históricos sobre o assunto da aula, imprimi-los e distribuí-los à turma. Nesse caso, vê-se que o contexto limitante só permitiu o uso de imagens, quando o gênero abarca outros formatos, como vídeos. Considerando o interesse pelas imagens do livro didático verificado nos momentos de observação, percebeu-se que os memes históricos poderiam ser explorados durante a explanação do conteúdo, quando os alunos os teriam em mãos.

Sendo assim, foram selecionados os memes existentes sobre o período da Guerra Fria, tema a ser abordado. O material, com um conteúdo marcado pelo tom humorístico, foi retirado da página “Cantadas históricas”, do site *Facebook*. Uma quantidade considerável de imagens foi encontrada, mas a seleção estabeleceu como critérios a) a coerência em relação ao assunto, para que os alunos pudessem estabelecer uma conexão entre os memes e o que estava sendo discutido nas aulas; b) predomínio de uma linguagem apropriada para uma turma de adolescentes; c) a presença de um humor saudável que não se mostrasse incoerente às propostas do ensino de História.

Esse último aspecto se mostra bastante relevante. Conforme Mendes e Costa (2016), trata-se de um ponto essencial a ser considerado pelo professor que deseje trabalhar os memes históricos em sua aula, já que o humor característico ao gênero confere, em alguns casos, riscos aos padrões éticos necessários ao ambiente escolar.

Com a turma tendo as imagens a serem analisadas em mãos, a medida que determinado ponto da discussão se relacionava a algum dos memes, os alunos eram orientados a observar a imagem indicada e comentar sobre a mesma, esperando-se que eles identificassem e discutissem a relação existente entre ela e o assunto debatido. Todos permaneceram com as imagens impressas que lhes foram entregues no primeiro dia de aula, e uma questão que causava preocupação era a possibilidade de que o material fosse perdido ou esquecido para as aulas posteriores. No entanto, os alunos o apresentaram nas aulas seguintes, o que foi bastante positivo, contribuindo com a participação de todos. A interação por meio dos comentários sobre os memes foi observada, visto que boa parte da turma tecia suas considerações. Em vários momentos, alguns alunos chegavam a dizer que já haviam relacionado a figura ao assunto da aula, antes mesmo que lhes fosse solicitado atender ao material para, em seguida, comentar sobre ele.

Além da familiaridade com o gênero trabalhado, por tratar-se de imagens com um conteúdo humorístico, a recepção da turma foi bastante positiva. As aulas contaram, portanto, com uma significativa participação dos educandos. Os memes históricos acabaram não apenas contribuindo estrategicamente para um maior interesse dos alunos pelo tema “Guerra Fria”, mas também resultaram em aulas descontraídas, onde os alunos se permitiam questionar e emitir suas observações. Desse modo, observa-se que o material contribuiu para a participação ativa da turma no processo de ensino/aprendizagem.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aliança entre o ensino de História com a tecnologia em geral e, de significativo interesse a este trabalho, o conteúdo proveniente da Internet, já é algo verificado em produções acadêmicas. Isso mostra a crescente preocupação existente em aliar elementos presentes na realidade dos educandos a diferentes propostas metodológicas, o que contribui para que o professor não encare as características dessa sociedade amplamente conectada enquanto inimigas da educação escolar, e sim como novas possibilidades que podem gerar contribuições significativas para o processo de ensino/aprendizagem.

Comumente visto com maus olhos pelos docentes, devido à atenção que os alunos concentram nesse tipo de site, o conteúdo presente nas redes sociais pode ser trabalhado pelo professor em sala de aula, como este trabalho buscou demonstrar. Como aponta Pessi (2015), o que se encontra disponível na Internet não deve ser ignorado pela escola, já que a cultura digital constitui um elemento importante dessa nova sociedade.

Não podemos mais ignorar a importância da Internet no dia a dia dos jovens na sociedade global em que vivemos. A Internet se tornou e vem se tornando cada vez mais presente na vida dos jovens, dos nossos estudantes. O número de pessoas conectadas no Brasil e no mundo cresce todos os dias, assim como a quantidade de conteúdo disponível na Internet, transformando a vida e as relações das pessoas, promovendo novos comportamentos, alterando códigos éticos e morais, estabelecendo uma nova cultura, uma cultura digital. (PESSI, 2015, p. 944)

Como se buscou apontar, os memes históricos podem colaborar com as aulas de História quando são analisados, problematizados ou mesmo produzidos em aula pelos alunos. A vantagem de utilizá-los como recurso didático consiste no fato de que os jovens possuem uma relação próxima com o gênero, visto que são propalados em uma proporção e velocidade considerável nas redes sociais, fazendo parte do cotidiano dos alunos enquanto usuários da Internet.

No entanto, considerando a experiência relatada, além das considerações feitas por alguns dos autores citados, no tocante a existência de alguns obstáculos relacionados à infraestrutura escolar, observa-se que o trabalho com esse conteúdo em sala de aula encontra algumas dificuldades. No caso dos memes históricos, por dizerem respeito a imagens – apesar da existência de outros formatos –, pôde-se encontrar uma forma alternativa de trazê-los à aula, utilizando-os no formato impresso. Ainda assim, nesse caso, as possibilidades de uso desse material acabaram sendo limitadas, o que reforça a necessidade de se discutir a questão da infraestrutura das escolas públicas que, levando em conta as constantes afirmações em textos acadêmicos, encontram-se em grande parte inadequadas às necessidades atuais.

Portanto, vê-se o fortalecimento da percepção de que os elementos constituintes dessa cultura digital podem ser aliados do professor no processo de ensino/aprendizagem. Dadas as dificuldades apontadas, nota-se que essa aproximação ainda

se dá de forma limitada, exigindo, por parte dos docentes, adaptações à realidade escolar. De todo modo, considera-se positivo esse empenho em utilizar o conteúdo das redes sociais de forma adaptada às possibilidades de cada contexto, visto que a espera por melhores condições de trabalho pode contribuir para a permanência do ensino tradicional.

Assim sendo, conclui-se que são viáveis as estratégias metodológicas que aliem o conteúdo presente nas redes sociais ao ensino de História, entendendo-se que estas contribuem significativamente para o rompimento com a perspectiva tradicional da disciplina. Mais experiências nesse sentido colaborarão para a difusão dessa visão, e a prática no cotidiano da sala de aula deve ser um espaço utilizado para a geração de mais informações acerca do tema, sendo, portanto, um espaço para a produção de conhecimento em relação ao ensino de História.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Rodney Mendes de; LANDGRAF-VALERIO, Cláudia Lúcia. Postagens do gênero meme no Facebook: prática de produção linguística como manifestação do pensamento colonizado. **Hiper Textus**: revista digital, Recife, v. 15, n. 16, p.7-19, out. 2016. Semestral. Disponível em: <<http://www.hipertextus.net/>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

CAIMI, Flávia Eloisa. Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. **Tempo**, Niterói, v. 11, n. 21, p.17-32, jun. 2006.

CAMPOS, Derocina Alves. O Ensino de História e a Construção da Cidadania. **Biblos**, Rio Grande, v. 12, n. 1, p.83-88. 2000.

CANTADAS Históricas. Disponível em: <[www.facebook.com/CantadasHistoricasCH/](http://www.facebook.com/CantadasHistoricasCH/)>. Acesso em: 5 abr. 2017.

CARITÁ, Edilson Carlos; PADOVAN, Victor de Toni; SANCHES, Leandro Manuel Pereira. Uso de redes sociais no processo de ensino-aprendizagem: avaliação de suas características. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 17., 2011, Manaus. **Anais...** . Manaus: Abed, 2011. p. 1 - 10. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

FÁVERO SOBRINHO, Antonio. O aluno não é mais aquele! E agora, professor? Transfiguração histórica dos sujeitos da educação. In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, 1., 2010, Belo Horizonte. **Anais...** . Belo Horizonte: Mec, 2010. p. 1 - 18. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

FRANÇA, Cyntia Simioni; SIMON, Cristiano Biazzo. Como conciliar o ensino de História com as novas tecnologias? In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS, 7., 2008, Londrina. **Anais...** . Londrina: Eduel, 2008. p. 1 - 11. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

MENDES, Caroline Alves Marques; COSTA, Marcella Albaine Farias da. Sequestro do imaginário e a escrita da História: o caso dos memes históricos e as recepções do nazismo. **Transversos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 7, p.54-70, set. 2016. Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/transversos>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

MIRANDA, Patrícia da Silva de; MACHADO, Maria Telriane de Sousa. O ensino de História: uma análise acerca das práticas pedagógicas e dos recursos tecnológicos. In: FÓRUM INTERNACIONAL

DE PEDAGOGIA, 4., 2012, Parnaíba. **Anais...** . Parnaíba: Realize, 2012. p. 1 - 12. Disponível em: <<http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

MOURA, Mary Jones Ferreira de. O Ensino de História e as Novas Tecnologias: da reflexão à ação pedagógica. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25., 2009, Fortaleza. **Anais...** . Fortaleza: Anpuh, 2009. p. 1 - 10. Disponível em: <<http://anais.anpuh.org/>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

MUSEU de memes. Disponível em: <<http://www.museudememes.com.br>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

PAIXÃO, Sergio Vale da; MAFRA, Núbio Delanne Ferraz. A produção escrita nas redes sociais e o uso das tecnologias em sala de aula: possibilidades de trabalho. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p.1-12, 2012. Disponível em: <[https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev\\_pdpe.php](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_pdpe.php)>. Acesso em: 20 jul. 2018.

PESSI, Bruno Stelmach. O uso de Internet no aprendizado de História: possibilidades e dificuldades. **Revista do Listhe**, Porto Alegre, vol.2, n. 3, p. 933-947, jul/dez. 2015. Semestral. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/revistadolhiste>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-005-6

